

FORMAÇÃO CONTINUADA E SEUS REFLEXOS NA PRÁTICA DOS EDUCADORES

Joanilson Araújo Ferreira¹

RESUMO

O presente estudo traz à tona reflexões referentes à formação docente, tanto formação inicial quanto formação continuada. São discutidos aspectos em torno da postura profissional que se cobra dos professores, levando em consideração mudanças sociais que influenciam diretamente no processo de ensino-aprendizagem, ao qual o educador e o educando são sujeitos. Discutir qualidade na formação docente não é uma tarefa recente e nem por isso torna-se mais fácil ou menos interessante. Alguns questionamentos são feitos quanto à qualidade do ensino oferecido pelas instituições formadoras de docentes e sobre os resultados da má formação no cotidiano escolar. Relata o surgimento da formação continuada, seus benefícios, propostas e resultados quando colocada em prática em condições favoráveis ao desenvolvimento do educador. O trabalho tem o objetivo de despertar esse profissional para a importância da formação continuada na sua prática educacional.

Palavras-chave: Educação, Formação inicial, formação continuada, professor.

INTRODUÇÃO

¹ Pedagogo da Faculdade Atenas.

Confrontam-se em alguns aspectos concepções acerca da prática da Formação Continuada e são originadas em sua maioria de alguns pressupostos filosóficos por quem os assume. Um deles é o perfil tradicional, com definições de comportamentos e procedimentos técnicos. O outro assume um caráter construtivo de reflexão, investigação a partir de contextos, voltados às necessidades dos sujeitos a quem se destina numa construção conjunta ao educando.

Epistemologicamente, segundo CALDAS AULETE, (1985) FORMAÇÃO significa ação e efeito de formar, ato de tomar forma, desenvolver-se. Dessa maneira a formação profissional de um educador é um processo que acompanha sua vida pessoal e que implica na construção de degraus cada vez mais altos, influenciando uma quantidade muito significativa de pessoas que dependem de um professor comprometido e com boa formação profissional. Esta formação não se finaliza com a conclusão acadêmica, pelo contrário, o processo contínuo possibilitará que o educador seja capaz de desenvolver sua autonomia crítica e seu saber reflexivo de forma eficaz e construtora. Sendo assim, é fundamental a participação em cursos de reciclagem e treinamentos que incentivem a autoavaliação do educador em sua prática como resultado de um processo construtivo, já que a Formação Continuada interfere diretamente na perspectiva das práticas pedagógicas, na formação do educador pesquisador e no cotidiano escolar.

A compreensão do processo de formação de educadores na perspectiva aqui adotada implica uma reflexão sobre o próprio significado no processo educativo, na sua relação com o processo de construção e desenvolvimento dos saberes dos educandos.

Breve Histórico Sobre a Formação de Professores

No processo histórico de profissionalização docente procurava-se esboçar um perfil ideal, no início o professor apresentava um perfil religioso, casto com toda sua vida voltada ao ensino das pessoas, não havia o direito de uma vida a parte era inteiramente a disposição da igreja, e estava sob responsabilidade da mesma. Posteriormente houve algumas mudanças a substituição de um professor religioso e de controle da igreja, por professores laicos de responsabilidade do Estado, contudo tais

mudanças não foram significativas nas motivações, nas normas e nos valores originais da profissão que conseqüentemente tornou-se apenas uma ocupação paralela.

A educação escolar deve ser intencional num processo contínuo de construção. Na Era Moderna² com a elaboração de saberes e técnicas é que surgiu um interesse renovado na prática educativa, no qual os professores não deixaram as motivações originais pelo fato de serem impostas, primeiro pela igreja e depois pelo Estado. No entanto, é a partir desta época, que a presença dos professores se tornou mais intensa na educação. Houve a introdução de técnicas pedagógicas, novos métodos de ensino e a ampliação do currículo escolar. Dessa maneira dificultando o exercício do ensino como prática secundária, a docência realmente transformou-se num trabalho que é assunto para especialistas deixando de ser uma atividade secundária. O Estado se manifestou, deu início à seleção de professores por nomeação, para evitar que, alguns educadores ficassem em sua região de origem e se privilegiassem de alguma maneira. No final do século XVII, o Estado criou uma espécie de licença, momento este decisivo no processo de profissionalização docente, pois definiu um perfil de competências necessárias e serviu como base para o recrutamento dos professores e reconhecimento social da atividade.

Os educadores eram funcionários de forma diferenciada, havendo uma intencionalidade política nos processos sociais aos quais estão envolvidos, conseqüentemente, sendo agentes políticos de mudança. Os professores mesmo que sem a intencionalidade assumiram a tarefa de valorizar a educação.

“O desenvolvimento de técnicas e dos instrumentos pedagógicos, tem como necessidade assegurar a reprodução das normas e dos valores próprios da profissão docente, estão na origem da institucionalização de uma formação especializada e longa, característica que sempre estará presente neste processo.” (NÓVOA: 1995)

Enfim, as instituições de formação de docentes ocupam um lugar central na produção e reprodução de saberes da profissão docente, dessa maneira agindo significativamente na construção e elaboração pedagógica de caráter comum.

² A Era Moderna inaugura uma forma diferente de pensar o humano e suas ações no mundo, que se transformam por causa das diversas descobertas desse período.

A partir do século XX a profissão docente começa a exercer-se como adesão coletiva (explícita ou não) que é impulsionada pela expansão da escolarização da sociedade, que obteve um significativo progresso em termos territoriais (mas ainda não é suficiente até os dias de hoje) e que os professores são protagonistas deste processo.

A profissão docente era caracterizada por algumas traças de conhecimento objetivo, o que de certa forma significava possuir determinado conhecimento formal assumir a capacidade e ensiná-lo, o que caracterizava e caracteriza um conhecimento abstrato de casos bem concretos. Atualmente essa postura arcaica e conservadora de características históricas são consideradas insuficientes ao passo que o contexto em que se educa tem cada vez mais importância no processo de ensino/aprendizagem, deixando um ensino unicamente técnico de transmissão de conhecimento, dando lugar a uma prática construtora de ensino ético e crítico formador. A aprendizagem pela relação, pela convivência aumenta a capacidade de interação entre professor e aluno com o grupo, dessa forma a prática tem exigido cada vez mais do educador, e é claro que isso requer uma formação qualificada do profissional permanentemente.

O conhecimento profissional deve ter como característica principal a capacidade de reflexão em grupo, sempre buscando um equilíbrio das ações e a resolução de decisões sobre o ensino, diante das informações que são lançadas a todo o momento, o que possibilitaria tornar o ser em transformação, em uma pessoa reflexiva e de pensamentos independentes capaz de se adaptar a mudanças.

Na formação inicial deveria ser estimulada a reflexão sobre a mudança, o educador adquire conhecimento durante todo seu processo de formação de vida, a mudança às vezes é lenta, pois requer uma determinada experiência.

”A aquisição de conhecimento por parte do professor está muito ligada à prática profissional e condicionalmente pela organização da instituição educacional em que esta é exercida”. (IMBÉRNON. 2001:16)

A formação do professor vai além da aprendizagem de técnicas, conceitos e metodologias, requer um envolvimento maior com desenvolvimento curricular, planejamento e a capacidade de solucionar problemas relacionados ao contexto escolar que surgirão futuramente.

Os debates que envolvem este assunto, dificilmente acabarão principalmente pelo fato de que a profissão docente sempre esteve envolvida em aspectos místicos e na

maioria das vezes cheios de contradições. Houve muito avanços nas palavras e pouco avanço prático alternativo, essencial na vida do educador autônomo, esse fato impede que o profissional entenda a profissão docente de outra forma.

Contudo na capacitação profissional deve-se valorizar e incentivar o planejamento docente envolto a um professor facilitador da aprendizagem, estabelecendo estratégias de pensamento e de estímulo, sendo assim mais uma vez volta-se à importância da reflexão sobre a prática num contexto determinado.

“Trata-se de formar um profissional prático-reflexivo que se defronta com situações de incerteza, contextualizada e únicas, que recorre à investigação como forma de decidir e de intervir praticamente em tais situações, que faz emergir novos discursos e concepções alternativas de formação.”
(IMBÉRNON, 2008, p.39)

Um aspecto fundamental para a melhoria de um processo educativo dentro de uma instituição é o envolvimento de docentes, alunos, e demais funcionários, pois dessa forma ocorrerá a melhoria contínua do trabalho já que todos estarão envolvidos, almejando o mesmo objetivo. Vale ressaltar que o desenvolvimento profissional do docente, ultrapassa as fronteiras do ambiente educacional, pois a formação permanente exige que este docente, seja um agente socializador, capaz de interferir positivamente em complexos estruturais sociais.

Uma formação inicial de qualidade para a profissão docente é muito importante, no entanto a realidade é uma formação incompleta, apresentando aspectos contraditórios, principalmente por não privilegiar o conhecimento profissional não contextualizado.

O que se objetiva, é uma formação em que o resultado seja traduzido em um profissional dinâmico, com formação permanente, cooperativo, reflexivo e investigador, pois esta é a essência do conhecimento pedagógico.

O Direcionamento do Trabalho Docente: Currículo

Há décadas que se notou necessário direcionar o trabalho de formação de docentes, numa perspectiva ampla que atingisse pelo menos grande parte dos

educadores brasileiros, com o principal objetivo de capacitá-los. Foi então que o Ministério da Educação (MEC) tornou-se ciente de que o educador é o principal responsável no processo de ensino/aprendizagem e que para uma melhoria significativa a qualidade profissional, salarial e das condições as quais sua profissão é exercida.

Criaram-se os Referenciais para a Formação de Professores como uma forma de apoio às instituições educacionais que os formam, para que se tornassem possíveis transformações tanto curriculares como nas práticas educativas. Existem referenciais para todas as séries de ensino, que fazem parte de um longo processo de melhoria da educação brasileira. Nos referenciais para a formação dos professores estão definidos pontos importantes à prática tanto inicial e continuada, com direcionamento e desenvolvimento de suas competências técnicas, sociais e culturais para que se assumam sua autonomia.

A criação destes referenciais teve primeira versão em 1997, tendo um período para que a comunidade docente conhecesse, discutisse e que propusesse sugestões sobre os mesmos. Dessa forma, houve a participação de alguns educadores especialistas e formadores de todo o país, que criaram e adicionaram alguns pareceres junto a Conselhos Nacionais, Universidades Públicas mediante este processo, teve o MEC uma segunda versão mais completa em 1999. Houve algumas medidas determinadas pela Lei 9394/96 sobre a formação dos professores no artigo 62:

“A Formação de Docentes para atuar na educação básica faz-se a nível superior em licenciatura, de graduação plena em Universidades e institutos superiores de educação, admitida como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida a nível médio, na modalidade normal.”

Contudo prevê a lei mencionada acima, preparar o professor para atender aos objetivos da educação infantil e das quatro primeiras séries do ensino fundamental incluindo a educação especial e a de jovens e adultos. Os formadores desses professores também devem possuir formação a nível superior. No entanto, o que se tem observado é que os próprios educadores têm defendido que a formação inicial tem reafirmado a incompetência

Nessa análise nota-se que dentre 14 Artigos, 14 Parágrafos da Lei e 38 Incisos apenas 2 incisos se dizem respeito à prática dos professores. (Veja: 26 de

novembro, nº47) É necessário, no entanto que realmente seja assegurada aos educadores uma formação articulada incentivadora da autonomia seja ela inicial ou continuada.

O currículo assegura a Formação Continuada que é uma tendência dos últimos anos, e busca garantir ao professor já em exercício de sua profissão meios de estar se atualizando e colocando em prática aquilo que está sendo cobrado: uma postura pesquisadora atentando para as mudanças.

O Processo de Educação Continuada

A Educação Continuada é aquela que se realiza ao longo da vida, continuamente, é inerente ao desenvolvimento da pessoa humana e relaciona-se com a idéia de construção do ser humano.

A formação Continuada dos professores tem uma história recente no Brasil, intensificou-se na década de 80, com o tempo foi assumindo modelos diferenciados, desde cursos rápidos até programas mais extensos e em modalidades diversas. Ela é institucional, requer das pessoas uma abertura a novas idéias decisões e habilidades, tem uma visão de que todos os seres humanos podem ser capazes de se aperfeiçoar diante oportunidades de aprendizado em todas as idades e em muitos contextos, tanto na vida profissional quanto em atividades simples não formais. É importante citar que a Educação Continuada faz parte de uma luta pela escolarização básica de qualidade e que envolva a todos.

Embora o processo de formação continuada seja recente, têm ganhado importância nos dias atuais, principalmente por acompanhar o desenvolvimento mundial, este termo traz consigo subentendido ou não a idéia de desenvolvimento de aptidões e valores aplicador a evolução (no caso, intelectual) do ser e também na tomada de decisões. Quem participa deste processo tem a característica de querer saber sempre mais, numa eterna vontade de aprender para compartilhar. Desse modo deve-se fazer uma análise da inovação educativa, ou seja, uma pesquisa educativa feita na prática, que surge diante as necessidades docentes junto à educação continuada, dando novo rumo, as tomadas de decisões e incentivando o profissional docente, a um controle intraprofissional, que sempre deve estar sendo trabalhado.

“Os professores possuem um amplo corpo de conhecimentos e habilidades especializadas que adquirem durante um prolongado (se aceitamos a formação como desenvolvimento durante toda a vida profissional) período de formação (...)” (LANIER, 1984)

Referem-se a um país de terceiro mundo que é o Brasil onde a desigualdade tem grande facilidade de se desenvolver onde a distribuição da qualidade educacional é falha e já se mostra desigual nas primeiras séries do ensino básico, podendo chegar à fase da Formação Continuada. Tudo isso ocorre porque muitas vezes a possibilidade de se aproveitar a oportunidade dessa formação depende de que se tenha tido anteriormente uma educação básica de qualidade que valorizou diversas habilidades proporcionando ao indivíduo a seguir os estudos e continuar se desenvolvendo em vários contextos. Mesmo com tantas dificuldades a Educação Continuada não perde sua importância, ela está totalmente associada à dialética que propõe ao homem um questionamento de si mesmo.

Não há formação definitiva, mas há um processo de criação constante e infundável, de constante reflexão, reorientado e reavaliado tendo o diálogo como principal ferramenta. Baseada neste contexto é que a LDB 9394/96 buscou assegurar aos educadores esta continuidade de valorização das experiências profissionais e exigem momentos que proporcionem a continuação do conhecimento acadêmico, não basta mais apenas o diploma na parede, um bom educador atualizado deve saber transformar informação em conhecimento, deixar o estudo permanente significa perder toda a identidade profissional. As instituições a comando dos gestores devem sim criar espaços de desenvolvimento profissional para seus docentes, pois esta é uma das formas de elevar a qualidade do ensino e até mesmo serve como incentivo ao educador, ele nota que também é muito importante para aquele contexto e que seu crescimento profissional faz muito bem a todos.

Deve haver uma reafirmação diária de que a prática também permite o desenvolvimento de capacidades e competências da profissão e o principal é que independente dos conhecimentos acadêmicos, sendo assim a prática transforma-se em fonte de investigação sempre pautada no diálogo e na reflexão. Cabe colocar que algumas instituições a Formação Continuada tem sido usada para suprir as deficiências da formação inicial, o que é uma pena, pois este é um instrumento de interação e ampliação de conhecimentos técnicos associados a experiências. Essa não é a forma

correta de ser utilizada, vai totalmente contra os princípios ditos aqui, o objetivo principal é a partir de conhecimentos acadêmicos formadores darem respaldo teórico durante toda a prática para que o educador sempre se renove e desenvolva seu trabalho eficientemente. Daí a importância das instituições formadoras de professores definirem e conhecerem o currículo direcionado a esses profissionais, para que o trabalho dê continuidade à formação inicial, a idéia a qual se tenta transmitir vai além da palavra “curso”, mas uma visão de sucessões de eventos, respaldada em um planejamento que dará início a esse processo. A continuidade dessa formação deve sem dúvida seguir alguns princípios que vale a educação inicial e a continuada.

- a. - uma educação que venha das necessidades dos educandos
- b. - uma educação construída tomando por base o diálogo entre educador e educando.
- c. - uma educação reveladora dos lugares onde estão inseridos, de forma a aumentar a sua consciência sobre os problemas que afetam a sua vivência.
- d. - uma educação que mesmo tomando temas universais dialoga com a cultura regional e local, valorizando suas expressões, seus códigos e valores.

Portanto entende-se que o processo de Formação Continuada surgiu como maneira de apoiar o educador na sua prática pedagógica, e que deve ser desenvolvida junto a outros educadores e profissionais da instituição, que contribuem no trabalho diário do professor. Todos estes aspectos só têm a contribuir positivamente, e de maneira alguma podem ser descartados, pois o que precisa a educação é de pontos que contribuam ao seu desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A concepção de formação de docentes influencia bastante na postura que os educadores adotarão como referência à sua prática profissional, dessa forma no processo de educação continuada ocorre da mesma forma, sendo que o êxito da proposta dependerá em grande parte da clareza do conhecimento dos educadores sobre tal assunto. A formação deve ser transformadora da compreensão dos fenômenos educativos, das atitudes do professor, devendo se considerar também os procedimentos pelos quais os educadores se apropriam e constroem seus conhecimentos. O professor

no atual contexto deve ir muito além do seu curso de formação inicial, que é insuficiente diante a demanda que a sociedade vem impondo. De fato, não é mais possível ministrar aulas somente com o que foi aprendido na graduação. É necessário pensar que trabalhar sozinho sem trocar experiências com os colegas, ou achar que os recursos tecnológicos na verdade deve ser utilizado somente por especialistas, ou ainda ignorar as didáticas de cada área, são situações que só dificultam o ensino/aprendizagem.

Contudo o educador, não deve repetir o currículo dos seus antepassados, pois dessa maneira acaba parado no tempo, o professor consciente comprometido com seu trabalho investe em sua formação, para não frustrar-se profissionalmente e exigir respeito e melhoria. O dia do educador costuma ser cheio, o que não reserva tempo para a leitura e investimento em sua carreira, são inúmeras dificuldades que acabam o desgastando e desmotivando, entretanto uma postura pesquisadora não é impossível por mais que as dificuldades sejam grandes, uma conduta pesquisadora é essencial ao desenvolvimento profissional, fala-se muito em profissional com perfil do futuro, mas esse futuro já chegou.

Os educadores precisam tomar consciência da importância da formação inicial e/ou continuada como um requisito da contemporaneidade educacional que vivência mudanças nas formas do conhecimento. Entende-se que como as aulas necessitam ser diversificadas para motivar o educando ao aprendizado, isso pode ser feito por meio da utilização de estratégias que colaboram para a dinâmica do ensino. Assim, para facilitar a aprendizagem dos estudantes, o professor deve utilizar várias estratégias, ou seja, a aplicação dos meios disponíveis com vistas à consecução de seus objetivos.

REFERÊNCIAS

- AULETE, Caldas. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2004.
- DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. São Paulo, 11.ed. Papyrus, 1994.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. São Paulo: Papyrus,1989.
- FRAUCHES, Celso da Costa. FAGUNDES, Gustavo M. **LDB Anotada e Comentada e Reflexões Sobre a Educação Superior**. ILAPE, 2001.
- FREIRE, Madalena. **A Formação Permanente**. In: FREIRE, Paulo: Trabalho, Comentário, Reflexão. Rio de Janeiro: Vozes, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. GIL, 19- 20-
- IMBÉRNON, Francisco. **Formação Docente Profissional: Formar-se para a Mudança e a Incerteza**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez.
- MARIN, Ilda Junqueira (org). **Educação Continuada: Reflexões e Alternativas**. São Paulo: Papyrus, 2000.
- NAKAMURA, Neide Keiko. **A Evolução da Educação no Brasil e suas Raízes Pré-sociais**. São Paulo: Editora do Brasil S/A.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. 2 ed. Lisboa: D. Quixote, 1992.
- NÓVOA, Antônio (org.). **Profissão Professor**. Portugal: Porto Editora. LDA, 1995.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução de Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.